

**Com safra recorde e exportação em alta, renda agropecuária será de R\$1 trilhão em 2023**

**Conjuntura** Setor mostra desempenho expressivo, contribuindo para um crescimento um pouco mais forte da economia brasileira neste ano

# Renda agropecuária atinge R\$ 1 tri, com safra recorde e alta das exportações

Sergio Lamucci  
De São Paulo

A renda agropecuária no Brasil deve atingir R\$ 1 trilhão em 2023, com destaque para os R\$ 647 bilhões do setor agrícola, num cenário marcado pela safra recorde de grãos e por exportações em alta. A renda do segmento pecuário, por sua vez, tende a ficar um pouco acima de R\$ 350 bilhões. As estimativas, da MB Agro, evidenciam a importância da agropecuária para a economia brasileira, com um impacto que se irradia para a indústria e os serviços.

Os produtos agrícolas e pecuários ainda vão garantir mais um saldo expressivo para a balança comercial neste ano. De janeiro a abril, a agropecuária respondeu por um quarto das exportações do país, fatura recorde para o período, alcançando US\$ 25,8 bilhões. Nas contas da MB Agro, as vendas para o exterior de produtos do agronegócio, que também incluem bens com transformação industrial, vão render US\$ 172,5 bilhões ao Brasil em 2023, 8% a mais que os US\$ 159 bilhões registrados no ano passado.

O total da renda agropecuária neste ano deve ficar muito próximo ao de 2022 — um pouco de 1% menor que o R\$ 1,010 trilhão do ano passado, em valores já atualizados a preços de 2023. Enquanto a renda agrícola deve crescer 1,6% na comparação com 2022, a da pecuária vai recuar 5%, sempre a preços deste ano. Nas estimativas da MB Agro, em 2019, a renda somada dos dois setores ficou em R\$ 698 bilhões, também a valores deste ano. Desde então, houve um salto de mais de 40%. O indicador é calculado levando em conta os preços e as quantidades produzidas.

O economista-chefe da MB Assiciados, Sergio Vale, diz que a alta

**PIB do 1º trimestre deve ter expansão superior a 1%, com destaque para alta do segmento**

dos últimos anos se deu por causa do forte choque de preços e do câmbio, que se desvalorizou. "Neste ano não temos esse efeito, mas temos uma safra muito boa, que ajudará a manter a renda elevada." Em resumo, a alta da renda em 2023 não se deve ao aumento das cotações das commodities ou da desvalorização do real, mas ao aumento dos volumes produzidos. No caso da pecuária, Vale atribui a queda da renda a preços mais moderados num ano de evolução normal da produção. "É diferente dos grãos, que vão ter uma safra forte."

Vale destaca em especial o aumento esperado para a safra de soja e milho, "cujo volume é mais significativo do que os outros". Pelas projeções da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção de soja deve alcançar 153,6 milhões de toneladas no ciclo 2022/23, uma alta de 15,2%. A expectativa para o milho é um aumento de 10,2%, para 124,9 milhões de toneladas. Com o salto expressivo da safra, a renda agrícola se mantém elevada, diz Vale. A agropecuária, nesse cenário, vai ser responsável por um crescimento expressivo do PIB no primeiro trimestre.

"Sucessivas revisões para cima da safra e maior exportação de carnes sugerem um PIB agropecuário mais forte", diz o economista-chefe do Bradesco, Fernando Honorato. "A Conab e o IBGE vêm revisando suas estimativas de safra para

cima", acrescenta ele. "Na mesma direção, os dados de abates também vêm surpreendendo, refletindo o aumento das exportações de proteína animal."

Como resultado, o PIB agropecuário deve contribuir quase 1 ponto percentual para a taxa de crescimento do PIB no primeiro trimestre, nas contas de Honorato. "Somado aos avanços do varejo e dos serviços, isso deve levar a um crescimento de 1,3% do PIB no período", afirma ele, referindo-se ao avanço em relação ao trimestre anterior, na série com ajuste sazonal. Para 2023, Honorato projeta crescimento da economia de 1,8%, com a agropecuária avançando 9%. Vale, por sua vez, estima uma expansão do PIB de 1,8% neste ano, com o setor agropecuário em alta de 7,2%.

Em fevereiro, o PIB cresceu 2,5% na comparação com janeiro, segundo o Monitor do PIB da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Coordenadora da pesquisa, Juliana Trece diz que o forte crescimento se deveu principalmente à atividade agropecuária. "Embora a indústria e os serviços também tenham crescido na comparação com janeiro, o expressivo desempenho agrícola, justificado principalmente pela safra recorde de soja e sua elevada participação no valor adicionado da agricultura, é o grande destaque da economia no mês", afirma ela, em nota. "Com a maior parte da colheita de soja sendo realizada nos meses de fevereiro, março e abril, esse resultado sugere persistência do bom desempenho econômico no início do ano", aponta Juliana.

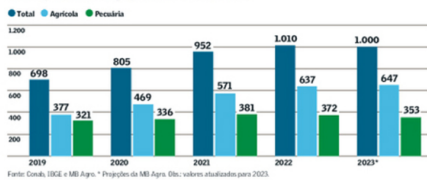
Vale ressalta que o bom desempenho do agro tem um "impacto dinâmico" nas regiões onde ele está mais presente. "Os Estados do agro foram os que mais



Sergio Vale: safra recorde de grãos ajuda a manter a renda agropecuária elevada, num ano sem o impulso dos preços e do câmbio

## Na casa do trilhão

A evolução da renda agropecuária - em R\$ bilhões



Fonte: Conab, IBGE e MB Agro. \* Projeção da MB Agro. Obs: valores atualizados para 2023.

As exportações do agronegócio devem atingir US\$ 172,5 bilhões em 2023\*, 8% a mais que no ano passado

cresceram em termos de PIB nas últimas décadas e nos últimos dois anos o crescimento de renda e emprego que se viu aconteceu com intensidade nessas regiões", afirma ele, destacando o efeito no interior do país, que afeta positivamente serviços e indústria. Em 2022, o agronegócio teve peso de 24,8% no PIB do país, segundo estimativas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Essa conta inclui a agropecuária, o setor de insumos, a agroindústria e os agrosserviços.

O crescimento mais forte onde predomina o agronegócio fica cla-

ro no desempenho do Centro-Oeste. As estimativas do Bradesco apontam para uma expansão de 4% do PIB da região em 2023. É mais do que o dobro do ritmo esperado pelo banco para o PIB do país neste ano, de 1,8%, e o mais alto entre as cinco regiões (em segundo lugar, aparece a região Norte, com 2,8%, seguido pelos 2,3% do Sul, 1,9% do Nordeste e 1,1% do Sudeste). Pelos números do Bradesco, o PIB do Centro-Oeste cresceu 4,7% em 2022, também bastante acima dos 2,9% do PIB da economia brasileira.

Vale enfatiza ainda o comportamento positivo das exportações do setor, que vão levar a mais um superávit expressivo da balança comercial neste ano. Pelas estimati-

vas da MB Agro, as vendas externas do agronegócio vão atingir US\$ 172,5 bilhões neste ano, com crescimento de 8% das exportações do complexo soja, 5% de carnes, 9% de produtos florestais (papel celulose e madeiras), 21% de açúcar e álcool e 45% do café. Na média, as vendas externas desses produtos devem aumentar 8% em relação a 2022. Vale observa que nessa conta estão produtos com algum grau de transformação industrial, como farelo e óleo de soja, parte das carnes, papel e celulose e açúcar e álcool. Para ele, o saldo comercial ficará em US\$ 65,8 bilhões em 2023, acima dos US\$ 62,9 bilhões do ano passado, com grande peso das vendas do agronegócio.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

**Seção:** Brasil **Caderno:** A **Página:** 6